

**Iára Regina Castello**

kastello@conex.com.br  
 Arquiteta, Urbanista, M.Phil.,  
 Professora Titular/UFRGS

**Colaboração**

Simone Rendwanski Tonelotto  
 s\_tonelotto@yahoo.com.br  
 Arquitetura/UFRGS, PIBIC/CNPq

# A Coletivização do Patrimônio Percebido

## Resumo

Este trabalho destaca a aplicação de SIGs no registro dos recursos reconhecidos como patrimônio natural e cultural de áreas urbanas. Inicialmente descreve sucintamente o método de levantamento de dados que, utilizando técnicas de investigação social, incorpora elementos percebidos, por membros das comunidades, como relevantes à história e ao espaço da cidade. Argumenta-se que a consideração dos valores atribuídos pela população resulta em uma apreensão mais legítima da imagem do lugar, uma vez que soma à investigação dos elementos que compõem a realidade a especulação de como estes são percebidos e assimilados pelos cidadãos. Em seguida a ênfase recai sobre técnicas de manipulação de dados, mantendo que a utilização do meio digital poderá facilitar a difusão do conhecimento sobre os recursos patrimoniais presentes em uma sociedade, estimular a preservação da memória cultural e a eventual formulação de estratégias de recuperação do patrimônio construído, contribuindo, ainda, para ampliar a consciência política e a participação social.

## Abstract

*This work highlights the application of GIS in the registration of resources identified as the environmental heritage of urban areas. To begin with, a brief description of the data collection method, based on local communities' perception, is provided. It is maintained that the consideration of social values attributed by the population results in a more legitimate spatial knowledge, allowing for the identification of the more relevant elements, according to local inhabitants' statements. Finally, an emphasis is given to data processing techniques, asserting that the use of computer aided tools can ease the diffusion of knowledge about the society's environmental heritage. This, in turn, may activate the recollection - and the preservation - of the cultural memory and, eventually, the formulation of strategies for recovering built heritage. It also opens the way to expand upon political conscience and social participation, enlarging the concept of citizenship.*

## Introdução

As informações sobre os elementos que descrevem as realidades urbanas -os inventários urbanos- têm passado por enormes transformações graças à utilização de equipamentos e programas que operam em meio digital. Nessa linha se inclui o uso de técnicas de processamento, manipulação e arquivamento de dados específicas dos Sistemas de Informações Geográficas.

O conhecimento da realidade é uma pré-condição para a atuação em planejamento urbano e regional. Para delinear estratégias de gestão territorial é imprescindível que o registro dos elementos seja claro e de fácil apreensão, tarefa bastante complexa. É inegável que a informatização, a computação gráfica e o processamento digital de informações numéricas, documentais, textuais e gráficas, atuam como facilitadores da análise do espaço, na medida em que permitem melhor visualização dos elementos sob análise e exploração dos dados de forma visual (Pereira, 1999), aprofundando o entendimento dos processos e estruturas espaciais.

Este trabalho discute as atividades que dão sustentação à análise do espaço, o levantamento direto de dados e o registro das informações analisadas e selecionadas em um inventário. Engloba reconhecimento -descrição- e registro dos elementos que compõem a estrutura sócio-espacial. Seu argumento central indica que, pelo uso de técnicas de processamento digital de informações e emprego de ferramentas presentes em sistemas de informações geográficas, é possível gerar um conjunto de informações útil, de fácil manuseio, passível de ser apropriado e difundido entre a população, contribuindo para ampliar o conhecimento do meio, a consciência política e o conceito de cidadania.

O suporte empírico é trazido pelo levantamento de informações primárias de pesquisa que examinou área localizada no Rio Grande do Sul (Castello & Marzulo, 1999), visando à identificação dos recursos ambientais notáveis, com potencial de aproveitamento em planos regionais e de desenvolvimento turístico. O levantamento das informações incluiu instrumentos capazes de captar o entendimento da população sobre seu espaço de vida, práticas culturais e relações sociais, investigação cada vez mais freqüente no urbanismo - a relação homem-ambiente (Castello, 1996). Para ilustrar as argumentações são utilizadas informações coletadas sobre recursos patrimoniais da cidade de Jaguarão, localizada na fronteira meridional do Brasil com o Uruguai.

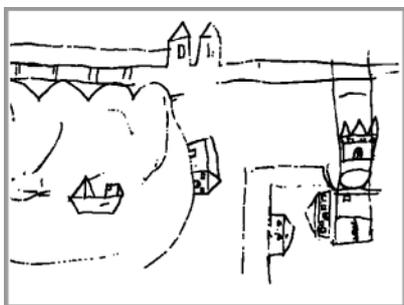


Fig.1 - A imagem da cidade de Jaguarão, representada no mapa mental, destaca superfícies -a praça central, ponto de encontro e lugar do "agito", mas também lugar da história e da concentração dos marcos pontuais do patrimônio construído, eixos -como o da ponte Barão de Mauá e bordas, expressa pelo rio.

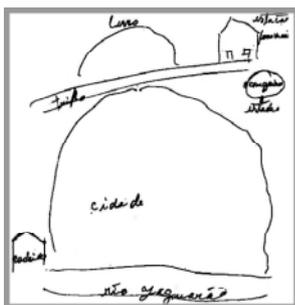


Fig.2 - O espaço da cidade percebido como uma superfície una, delimitada por axis representadas pelo rio e ferrovia.

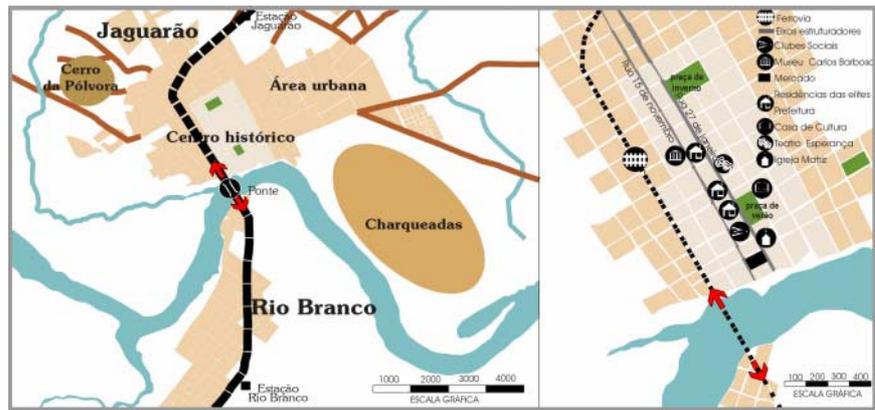


Fig. 3 – Fragmentos do mapeamento digital, com indicação dos elementos patrimoniais reconhecidos pelos informantes. A imagem à esquerda mostra a mancha urbana de Jaguarão e Rio Branco (no Uruguai), a área ocupada pelas charqueadas que deram sustentabilidade à ocupação urbana do século XIX, a ligação ferroviária Brasil-Uruguai, passando pela ponte internacional Barão de Mauá sobre o rio Jaguarão, o Cerro da Pólvora, o belvedere da cidade, e a área central de interesse histórico-cultural. A imagem menor, à direita, um zoom sobre a área central, localiza o patrimônio percebido pela população, e possibilita o acesso, através dos ícones, à descrição, caracterização e documentação fotográfica desses elementos.

### O Patrimônio Ambiental Legitimado pelo Usuário/Produtor

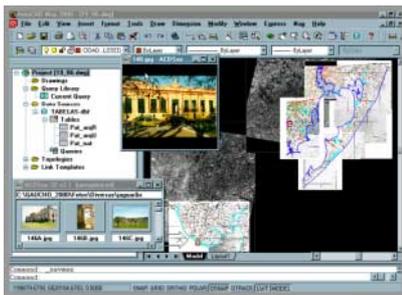


Fig.4 - A composição do mapa digital. Diferentes bases cartográficas, períodos variados e grau de precisão diferenciado, contribuem para a digitalização de uma carta que atenda ao nível de compilação exigido pelas informações a serem localizadas. Anexo, uma parte da documentação fotográfica sobre Jaguarão.

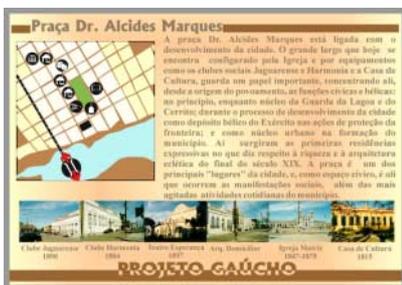


Fig.5 - Exemplo de uma página do BD, acessada através dos ícones, contendo informações históricas e documentação fotográfica da Praça Alcides Marques, a “praça de verão”, ponto nodal na formação do núcleo urbano, onde a história aconteceu e a vida acontece.

A metodologia adotada na identificação do patrimônio registrou a percepção da população sobre valores e manifestações culturais, fatos históricos significativos e estruturas relevantes para a localidade. Além de pesquisa em órgãos institucionais e com membros selecionados da comunidade, foram utilizadas técnicas de investigação social que incluem aplicação de mapas mentais e entrevistas não diretivas junto ao cidadão comum, usuário e agente produtor do espaço. Isto é bastante adequado à análise espacial, pois incorpora depoimentos e visões do cidadão que vivencia o espaço, contextualizando a avaliação.

Ao incorporar as percepções das comunidades, identifica-se, além dos recursos reconhecidos por sua qualidade arquitetônica, urbanística ou histórica, elementos que são significativos e participam do cotidiano dessas sociedades. O inventário resultante agrega ao patrimônio urbano reconhecido institucionalmente, recursos e manifestações espaciais que, na visão dos moradores, contribuem para a formação sócio-espacial, ampliando o conhecimento da área.

Para melhor entender as potencialidades de um levantamento que inclua depoimentos dos moradores, os reais conhecedores do espaço, vale destacar a imagem de uma cidade da fronteira gaúcha, Jaguarão, descrita graficamente por dois informantes e verificar como os elementos apontados nos mapas mentais se distribuem efetivamente na cidade. A Figura1 mostra a cidade percebida por um habitante jovem. Os elementos apontados configuram o centro, espaço apropriado pelo informante, onde a vida social acontece e o movimento (representado pela circunferência na frente da igreja) é mais intenso. Destacam-se elementos do patrimônio histórico (Matriz e Casa de Cultura), a Ponte Internacional Mauá, símbolo da integração fronteiriça e o Rio Jaguarão, elemento de lazer e meio de produção. A comparação com o mapa digitalizado da área central, na Figura3, que localiza elementos patrimoniais identificados pela importância histórico-arquitetônica, sugere o grau de domínio do habitante sobre seu espaço de vida.

O mapa mental da Figura2 amplia a escala de percepção do espaço. O desenho abrange toda a superfície urbanizada e os eixos, marcos, bordas e nós (Lynch, 1960) mais significativos para o informante. Sua leitura conjunta com o mapeamento digital da mancha urbana (Figura3) denota uma remarcável capacidade de apreensão do território. Destaca-se a interface representada pela axialidade do rio Jaguarão, borda, barreira física e fronteira nacional, mas também elemento conector, pela ponte internacional e ferrovia. Esta, canal histórico de circulação, aparece como elemento estruturador do espaço, apesar de sua ociosidade atual. A linha definida pelos trilhos e limitada pelos marcos das duas estações férreas, divide, organiza e articula a área urbanizada nas duas margens do rio. A própria ponte, construída em 1930 com bitola dupla (atendendo exigências técnicas e de soberania nacional), é um dos marcos deste eixo, além de patrimônio ambiental reconhecido. O informante ainda destaca o Cerro da Pólvora, elemento que possibilita visualizar toda a cidade.

## Referências Bibliográficas

Castello, I. R. (1999). "O Geoprocessamento na Investigação do Patrimônio Ambiental". Livro de Ponencias - III Congreso Iberoamericano de Gráfica Digital, Montevideo: Universidad de la Republica/Intendencia Municipal de Montevideo/Ministerio de Educación y Cultura, 219-224.

Castello, I. R. e Marzulo, E. P. (1999). *As Potencialidades da Região Sul/RS para a Constituição do 'Caminho do Gaúcho'*. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre: FAPERGS/UFRGS.

Castello, L. (1996). "A Percepção em Análises Ambientais- O Projeto MAB/UNESCO em Porto Alegre". In *Percepção Ambiental: a Experiência Brasileira*, org. por V. del Rio e L. de Oliveira, 23-37. São Paulo: Studio Nobel.

Lynch, K. (1960). *The Image of the City*. Cambridge, Massachusetts: the M.I.T. Press.

Pereira, G. P. (1999). "Visualização de Informações Urbanas através de Multimídia". Livro de Ponencias - III Congreso Iberoamericano de Gráfica Digital, Montevideo: Universidad de la Republica/Intendencia Municipal de Montevideo/Ministerio de Educación y Cultura, 239-243.

Persson, J. A. (1994). *Resource Based Approach to Generalization in the Context of GIS*. Linkoping, Suécia: Department of Computer and Information Science, Linkoping University.

Saboya, R. e Santiago A. (1999). "A Construção de um Sistema de Informações Geográficas para a Lagoa da Conceição: Possibilidades e Desafios". Livro de Ponencias - III Congreso Iberoamericano de Gráfica Digital, Montevideo: Universidad de la Republica/Intendencia Municipal de Montevideo/Ministerio de Educación y Cultura, 203-208.

## Mapeamento Digital – A Recomposição do Conceito de Região

A localização dos recursos inventariados demanda mapa digital atualizado (Saboya & Santiago, 1999), com nível de generalização compatível a diferentes escalas (Persson, 1994), identificando tanto patrimônio natural - Lagoa dos Patos ou Cerro da Pólvora- quanto elementos pontuais - casa de cultura ou figueira centenária. O mapa resultante representará desde o quarteirão até a região. Na Figura4, o processo de construção do mapa, agregando Cartas do Exército, plantas urbanas em várias escalas e imagens do satélite Landsat5, de 1997 (Castello, 1999). Algumas informações urbanas e pontuais são digitalizadas sobre esta colagem de cartas, mapas e imagens georreferenciadas, objetivando a localização precisa das informações.

## O Banco de Dados: Instrumento de Difusão do Conhecimento e Apropriação da Memória Cultural

O Banco de Dados organiza elementos que, na visão de diferentes segmentos da população, contribuem para formar a base cultural da sociedade e engendrar seu espaço. Pode assim colaborar na promoção da cidadania e da participação na gestão do território. Ao permitir a identificação, hierarquização, localização, descrição e visualização dos elementos inventariados, **reconhecidos pelos habitantes como representativos na formação da cultura local**, o BD gerado por um SIG ajuda a preservar e difundir a história do espaço e da sociedade. Contribuirá para maior conhecimento dos elementos e condicionantes do espaço e para recuperar valores culturais, tornando a informação acessível à toda a comunidade, que estará se apropriando, coletivamente, de recursos sócio-espaciais que ela mesmo valorizou.

A Figura5 exemplifica a informação disponibilizada pelo banco de dados para a praça central, mostrando edificações do século XIX presentes na memória dos moradores por sua importância como ícone histórico-arquitetônico e como ponto de convergência das relações sociais. A Figura6 registra a importância atribuída às charqueadas, atividade produtiva que caracterizou a primeira metade do século XIX, alavancando o crescimento urbano de Jaguarão. As charqueadas Santo Antônio (1848), junto ao rio Jaguarão e a São Domingo, ao lado, compunham, com outras sete unidades de processamento primário da carne, o núcleo da indústria nascente, na cidade e no Estado.

A caracterização do patrimônio no BD inclui, descrição, abordagem histórica, documentação fotográfica e planilhas. Sua montagem, em Autocad Map, está registrada na Figura7, que mostra a base geográfica dos elementos, constituída por imagem de satélite e carta do exército, escala 1:25.000 - ambos georreferenciados, mapa digitalizado, fragmento da tabela do patrimônio construído urbano e ícones para acessar a descrição textual e fotográfica do patrimônio identificado.

Recursos eletrônicos permitem transmitir as informações, multiplicando sua capacidade de penetração. O banco de dados e imagens do patrimônio municipal possibilita ampliar o conhecimento sobre o espaço e, assim, contribuir para sua alteração positiva. Destaca-se a possibilidade de incrementar a coletivização do patrimônio percebido, pela acessibilidade da informação a um maior contingente humano. Ao processar referências disponibilizadas pela própria população e permitir sua maior visibilidade, tal instrumento potencializa seu papel como indutor da participação popular na gestão do território, revitalizando a noção de **pertencer a um lugar** e ser seu co-produtor; estimulando a cidadania.



Fig. 6 - Outro exemplo de informação do BD, referida à atividade econômica que determinou o crescimento e a qualidade da urbanização de Jaguarão. Unidade produtiva que caracterizou o século XIX, a riqueza gerada pelo processamento da carne deu condições, aos charqueadores, de construir a casa da família na cidade, junto ao porto e à área de comércio.



Fig. 7 - Instrumentos formadores do banco de dados, mapas e tabelas que permitem organizar o patrimônio ambiental, determinar sua localização espacial e através de consultas temáticas, apreender e visualizar suas características.